



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KALILA MONTEIRO ARAÚJO

**CULTURA E IDENTIDADE BRAGANTINA: UM ESTADO DA ARTE DOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FAGED/UFPa (2020 - 2025)**

BRAGANÇA-PA
2026

KALILA MONTEIRO ARAÚJO

**CULTURA E IDENTIDADE BRAGANTINA: UM ESTADO DA ARTE DE
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FAGED/UFPA (2020 - 2025)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Lopes de Sousa

BRAGANÇA-PA
2026

KALILA MONTEIRO ARAÚJO

**CULTURA E IDENTIDADE BRAGANTINA: UM ESTADO DA ARTE DE
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FAGED/UFPA (2020 - 2025)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de licenciada em Pedagogia.

Data de defesa: 16/07/2026

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Cristiane Lopes de Sousa
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Me. Francisco Claudio Araujo de Castro da Paz
Avaliador Interno – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Me. Antônio Matheus do Rosário Corrêa
Avaliador Externo – Universidade Federal do Pará (UFPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à **Deus** por me conduzir ao longo de toda minha jornada acadêmica, por estar presente nos melhores e mais desafiadores momentos da minha vida, toda gratidão a ti meu Senhor. Agradeço também a Nossa Senhora de Nazaré, mãe de todos, ao Glorioso São Benedito que por intercessão de Deus, me ajudaram durante toda minha caminhada e elaboração do meu trabalho final, com muita Fé e dedicação. Gratidão, sempre!

A toda minha **família**, principalmente à minha mãe **Maria Isanilde Farias Monteiro**, por todo amor comigo e minha filha, obrigada minha mãe por cuidar tão bem da minha filha, você foi minha base para que eu pudesse iniciar e finalizar a minha graduação. Ao meu **pai Luis Antônio Ferreira Araujo**, por sempre incentivar a mim e aos meus irmãos a se dedicarem nos estudos. Obrigada meus pais por acreditarem em mim, por nunca medirem esforços para me ajudar. Esse sonho é nosso, ter duas filhas formadas no Ensino Superior, pela maior do norte, Universidade Federal do Pará é prova de que todo apoio deu certo.

Agradeço imensamente ao meu esposo **Edson Tiago Ferreira Carrera**, meu companheiro de vida, agradeço por estar presente durante está trajetória, você fazer parte dessa conquista, seu incentivo foi de suma importância para mim, obrigada por acreditar, confiar e me encorajar a estudar e a crescer pessoalmente e profissionalmente.

Dedico este trabalho a minha amada filha **Kalyne Araújo Ferreira Carrera**, que meu deu forças, mesmo sendo apenas um bebê quando iniciei a graduação, a mesma acompanhou toda a minha rotina acadêmica durante esses quatro anos, cresceu participando da minha rotina de estudo, é uma maravilhosa a sensação de escutar você dizer com apenas quatro aninhos que quer estudar na faculdade e ser uma professora. Essa conquista é sua minha amada filha, você sempre será minha maior inspiração.

Agradeço aos meus irmãos, **Kananda Monteiro Araújo**, sempre me acompanhou e me apoiou nos estudos, obrigada por dedicar o seu tempo a me ajudar nos trabalhos quando eu precisava e, por cuidar tão bem de sua sobrinha. Meu irmão, **Luis Henrique Monteiro Araújo**, que nunca mediu esforços para me ajudar, **Heloysa dos Reis Araújo** e **Luis Gabriel dos Reis Araújo**. A presença de vocês sempre me fez lembrar que eu jamais estaria sozinha. Obrigada meus irmãos por tudo.

Em homenagem à minha avó, **Antônia Lima de Araújo** (in memoriam), que não poderá prestigiar sua neta formada, mas que sempre me incentivou e acreditou que eu iria conseguir, sei que está no céu e muito feliz por essa conquista.

Agradeço também a toda minha família que me apoiaram de forma direta e indiretamente, em especial às minhas tias **Denise e Dilelene Araújo**, a minha madrastra **Vera Lúcia** e minha cunhada **Evellyn Kamilly**, minha tia **Docarmo**, minha **bisa mãezinha**, às minhas cunhadas **Camilla e Carlena Carrera** e todas as pessoas que caminharam comigo, me apoiando de tantas formas, só gratidão.

À minha orientadora **Dra. Cristiane Lopes de Sousa**, por todo aprendizado, pelo afeto e paciência, esteve sempre à disposição no processo de orientação, construção e finalização da pesquisa, você é inspiração para mim, obrigada!

Não poderia esquecer dos meus professores, grata a todos que contribuíram positivamente para o meu aprendizado. À minha turma de Pedagogia 2022, em especial aos meus amigos **Alcivani Costa, Carla Juliana e Jean da Silva**, agradeço por tornarem os momentos exaustivos, mais leves e inesquecíveis, obrigada pelo carinho e aprendizados compartilhados durante essa caminhada acadêmica.

Agradeço à **Universidade Federal do Pará**, Campus Universitário Bragança, por abrir portas para que eu pudesse aprofundar meus conhecimentos. Para terminar, uso a frase que foi meu mantra durante toda essa caminhada árdua, mas com a certeza de que, Deus, está sempre me abençoando. *“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos” Provérbios 16:3.*

Muito Obrigada!

Dedico essa conquista primeiramente a Deus, por me sustentar durante toda a minha trajetória acadêmica. À minha família, ao meu esposo e filha, aos meus pais e irmãos e amigos por todo incentivo e ajuda para que esse sonho se tornasse possível.

RESUMO

A presente pesquisa analisa as discussões sobre cultura e identidade bragantina a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), produzidos na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (FACED/UFPA), Campus de Bragança-PA, no período de 2020 a 2025. O estudo tem como objetivo geral da pesquisa analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso da FACED/UFPA no período de 2020 a 2025, sobre a temática cultura e identidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada nos pressupostos do Estado da Arte e da Análise de Conteúdo, considerando o recorte temporal dos últimos cinco anos de produção acadêmica. O levantamento dos dados foi realizado na Biblioteca Digital de Monografia da UFPA a partir da seleção de trabalhos relacionados às temáticas cultura e identidade bragantina. Como aporte teórico, a pesquisa fundamenta-se principalmente nas categorias teóricas-conceituais de Identidade (Hall, 2006), Cultura (Laraia, 2001; Geertz 1989, 2008; Brandão, 2002) e Educação e Cultura Amazônica (Hage, 2005). Os resultados evidenciaram dez pesquisas que apresentam elementos constitutivos da cultura e identidade bragantina, articuladas às práticas e saberes presentes na Amazônia Bragantina. Dentre elas, destacam-se a Festividade de São Benedito, a Marujada, a pesca artesanal, os saberes tradicionais e artesanais, as comunidades quilombolas, as populações do campo, ribeirinhas e praianas, além das práticas culturais relacionadas ao fazer do beiju. As análises apresentam que os trabalhos dialogam com perspectiva crítica de base marxista e influências Freireanas, evidenciadas por meio das relações culturais, históricas e sociais ligadas ao modo de vida. Concluiu-se que as produções investigadas contribuem para o fortalecimento das discussões sobre cultura e identidade bragantina, ao evidenciar saberes, memórias e formas de pertencimento que constituem a identidade dos sujeitos bragantinos.

Palavras-chaves: Amazônia bragantina; Cultura; Identidade; Estado da Arte.

ABSTRACT

This research analyzes discussions on Bragantina culture and identity based on undergraduate theses (TCCs) produced at the Faculty of Education of the Federal University of Pará (FACED/UFPA), Bragança Campus, from 2020 through 2025. This study aims to examine how the concepts of culture and identity are addressed in these undergraduate theses, identifying their theoretical and methodological perspectives and their contributions to understanding the region's cultural heritage and identity. Methodologically, this is a qualitative bibliographic study grounded in the principles of State-of-the-Art Research and Content Analysis, focusing on studies produced over the last five years. Data were collected from the UFPA Digital Library and on the website of Faculdade de Educação (FACED) of Undergraduate Theses by selecting studies related to Bragantina culture and identity. The theoretical framework is mainly based on Hall (2006), Laraia (2001), Geertz (1989; 2008), Brandão (2002), and Hage (2005). The findings reveal ten studies that highlight key elements of Bragantina culture and identity, rooted in the practices and knowledge found in the Bragantina Amazon region. These include the Festival of Saint Benedict (Festival de São Benedito), the Marujada, artisanal fishing, traditional and artisanal knowledge, Quilombola communities, rural, riverside, and coastal populations, as well as cultural practices related to the production of beiju. The analyses show that these studies are grounded in a critical Marxist perspective and influenced by Freirean thought, emphasizing the cultural, historical, and social relationships that shape local ways of life. Overall, this study concludes that the analyzed studies contribute to strengthening discussions on Bragantina culture and identity by highlighting the knowledge, memories, and forms of belonging that shape the identity of the people of Bragança.

Keywords: Bragantine identity; Culture; Identity; State-of-the-art research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	13
3 AMAZÔNIA BRAGANTINA: CULTURA, IDENTIDADE E SUAS PRÁTICAS.....	15
3.1 Amazônia Bragantina.....	15
3.2 A Cultura na Amazônia Bragantina.....	17
3.3 Amazônia bragantina: território, cultura e identidade.....	20
4 A PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS CATEGORIAS CULTURA E IDENTIDADE BRAGANTINA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FAGED/UFPA (2020 – 2025).....	22
4.1 A perspectiva teórico-metodológica das categorias cultura e identidade bragantina: o que falam as pesquisas?.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa compreende a relação entre cultura e identidade, temática essa que se constitui por meio de elementos centrais para a compreensão social, histórica e simbólica, sendo constituída por diferentes grupos sociais. O foco da pesquisa abrange o contexto da Amazônia Bragantina, por evidenciar aspectos culturais e identitários construídos ao longo do tempo. O objeto de estudo da pesquisa consiste nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da FAGED/UFPA, que abordam essa temática, produzidos entre os anos de 2020 a 2025. Buscando identificar como essas produções acadêmicas contribuem para a valorização dos elementos culturais e identitários presentes no município de Bragança-PA.

A presente pesquisa surgiu por meio da disciplina Educação e Desenvolvimento na Amazônia¹, cursada no sétimo período do curso de Pedagogia, a partir da Unidade I, que abordou estudos sobre a biodiversidade, saberes tradicionais, território e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Entre as referências que contribuíram para essa aproximação, destacam-se os estudos de Castro (1997), que discutem as relações entre território, biodiversidade e saberes das populações tradicionais.

Essas temáticas possibilitaram compreender a relação entre os conhecimentos construídos pelos sujeitos, seus modos de vida e os territórios nos quais estão inseridos. A partir desse contato inicial e da realização de pesquisa de campo, desenvolvida por meio do levantamento de dados e informações bibliográficas que contribuíram para os estudos sobre a transformação da paisagem local.

O lócus da pesquisa realizada na disciplina foi a Vila de Caratateua², localizada no município de Bragança-PA, e teve como tema: “Caratateua: História de uma vila às margens do rio Caeté”. Com o método de pesquisa de campo, que aconteceu com a utilização da

¹ A disciplina Educação e Desenvolvimento na Amazônia integra a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação (FAGED), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, com carga horária de 60 horas. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a disciplina aborda o desenvolvimento, a migração e os impactos socioambientais nas populações rurais e urbanas, as questões sociais e o acesso à educação, bem como experiências educacionais em áreas de fronteira e suas práticas pedagógicas (UFPA, 2012).

² A Vila de Caratateua integra a organização territorial do município de Bragança, no estado do Pará, sendo identificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como distrito. O município de Bragança está localizado no estado do Pará e integra a região Nordeste Paraense, inserindo-se no bioma Amazônico. De acordo com o Censo Demográfico 2022, o município possui população de 123.082 habitantes, área territorial de 2.124,736 km² e densidade demográfica de 57,93 habitantes por km². No Censo 2022, o IBGE identifica territorialmente o distrito de Caratateua e seus respectivos setores censitários, evidenciando sua inserção na organização territorial do município. Ressalta-se que os dados populacionais apresentados correspondem ao município de Bragança, não sendo atribuídos especificamente à localidade de Caratateua (IBGE, 2022).

entrevista com uma moradora local, onde relatava a história de Caratateua ao longo dos anos e como as transformações na localidade aconteceram, que foi evidenciado no trabalho através das imagens como o antes e depois dessas transformações, marcadas pela rica história cultural e valores que foram repassadas por gerações.

Nesta pesquisa, destaca-se relevância acadêmica da análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (FACED/UFPA), em particular aqueles que abordam a temática cultura e identidade bragantina. Nesse viés, busca-se compreender as perspectivas teórico-metodológica, adotadas nessas produções, bem como as contribuições que esses trabalhos pontuam para essa temática. Por intermédio desta pesquisa, vislumbra-se realizar e identificação dos aspectos culturais e identitários que pertencem ao município de Bragança-PA. Para, com isso, ampliar os conhecimentos que contribuem para a realidade local. Além disso, a pesquisa vislumbra mapear as produções bibliográficas e reconhecendo as especificidades e o pertencimento local.

A relevância social desta pesquisa manifesta-se na valorização da identidade cultural bragantina, por meio do reconhecimento dos saberes, valores, práticas culturais e experiências de vida construída pelos diferentes sujeitos sociais. Esses elementos contribuem para o fortalecimento do sentido cultural, na valorização dos diferentes contextos e no pertencimento local. Ressalta-se que as pesquisas sobre cultura e a identidade bragantina possuem um papel social fundamental na produção acadêmica e na socialização do conhecimento.

A partir dessa perspectiva, compreende-se cultura para além dos múltiplos sentidos que o conceito pode abranger. Nesta pesquisa, a cultura é entendida como uma construção social e histórica, constituída por meio dos saberes, das práticas, valores e modos de vida que se manifestam a partir das relações sociais. Portanto, a cultura constitui-se como um conjunto de elementos compartilhados culturalmente Brandão (2002), que ganham visibilidade por meio das experiências, das tradições e das práticas culturais desenvolvidas no município de Bragança-PA.

Nesse embate, o conceito de identidade encontra-se atrelado às relações sociais e culturais constituído durante o período histórico, relacionado ao sentimento de pertencimento e na valorização dos territórios e grupos sociais Hall (2006). A identidade cultural abrange não apenas os valores, as práticas e significados compartilhados por um grupo social, mas compartilha do vínculo e relações de pertencimento e experiências vivenciadas em determinado contexto histórico e territorial.

De acordo com Laraia (2001), a cultura, enquanto construção social aprendida e transmitida coletivamente, orienta modos de vida e contribui para formação das identidades dos grupos. Diante disso, cultura e identidade são categorias que relacionam e partilham de elementos culturais, como os saberes, as práticas e valores compartilhados socialmente, esses aspectos contribuem para a construção das identidades dos sujeitos bragantinos.

Desse modo, parte da seguinte questão central da pesquisa: de que maneira a temática cultura e identidade bragantina tem sido discutida nos trabalhos de conclusão de curso?

E para responder ao problema de pesquisa, apresentam-se como questões norteadoras:

1) Quais as abordagens teórico-metodológicas identificadas no conteúdo dos trabalhos de conclusão de curso FAGED/UFPA?

2) As pesquisas realizadas nos trabalhos de conclusão de curso FAGED/UFPA têm contribuído nas discussões sobre o tema identidade e cultura bragantina?

À vista disso, apresenta-se como objetivo geral da pesquisa: Analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso da FAGED/UFPA no período de 2020 a 2025, sobre o tema cultura e identidade. E como objetivos específicos: mapear os trabalhos científicos que tratam sobre cultura e identidade bragantina na FAGED/UFPA; identificar a abordagem teórico-metodológica presente no conteúdo dos TCCs FAGED/UFPA e apresentar as principais contribuições das pesquisas que tratam sobre a identidade e a cultura bragantina com base nos trabalhos de conclusão de curso.

Considerando o exposto, partiu-se da hipótese de que essas produções acadêmicas analisadas contribuem para ampliar, refinar e fortalecer as discussões sobre a cultura e a identidade bragantina no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (FAGED/UFPA). Ressalta-se ainda que os vinte e oito Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) selecionados no período de 2020 a 2025, abordam produções significativas de pesquisas voltadas às temáticas relacionadas à cultura, à identidade, aos saberes tradicionais, às práticas culturais e às especificidades socioculturais da Amazônia Bragantina.

Desse modo, essas produções apresentam diferentes perspectivas teórico-metodológicas, com predominância de abordagens críticas, que são fundamentadas em referências que ampliam o campo da cultura e a identidade como construções históricas. Portanto, os TCCs analisados não apenas contribuem para a produção e socialização do conhecimento sobre a realidade local, mas também evidencia os saberes, as práticas culturais, das memórias e dos modos de vida dos sujeitos bragantinos, valorizando e fortalecendo as

pesquisas acadêmicas acerca do pertencimento e da identidade cultural na Amazônia Bragantina.

A sistematização da pesquisa apresenta-se da seguinte forma: primeira seção com a introdução, por conseguinte a metodologia, em seguida a seção que apresenta conceitos sobre Amazônia bragantina, cultura e identidade. A quarta seção problematiza e discute a perspectiva teórico-metodológica das categorias cultura e identidade bragantina nos TCCs da FAGED/UFPA no período proposto para análise e na última seção são apresentadas as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com base em Martins (2000), no que se refere a capacidade da abordagem qualitativa em uma descrição e análise rigorosa de conceitos durante uma pesquisa. Além de Gil (2008) que considera a abordagem qualitativa como um processo minucioso de análise do objeto de estudo.

Como técnica de pesquisa utilizou-se o Estado da Arte, também conhecido como Estado do conhecimento, com base em Teixeira (2003) e a análise de conteúdo Bardin (1977) para tratar os estudos levantados na pesquisa bibliográfica.

Segundo Teixeira (2023), apesar de associações indevidas, destaca-se que o Estado da Arte é uma técnica de pesquisa diferente das revisões exploratórias de bibliografia e/ou revisões de literatura, tendo em vista que tratam-se de estudos sem pretensão específica de estudar determinados objetos ou campos de pesquisa, sendo utilizadas nas teses, dissertações, artigos e TCCs, como pré-requisito para contextualizar o objeto de estudo a partir de uma bibliografia já existente, em particular trazendo os clássicos da área para o debate.

Em contrapartida, o Estado da Arte, além do enfoque específico no objeto de estudo, oportuniza ainda trazer uma discussão bibliográfica mais recente a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Portanto, ao realizar um Estado da Arte, de forma qualificada, é possível: “sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados das investigações, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras” (Haddad, 2002, p. 9).

O presente trabalho utiliza como tipo de pesquisa a bibliográfica, pois permite acessar a literatura existente acerca do objeto de estudo a partir de uma leitura aprofundada e crítica (Minayo, 2010), o que permite uma compreensão assertiva sobre o referencial e uma análise sobre cultura e identidade nos TCCs FAGED/CBRAG/UFPA.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de consultas à Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde o site disponibiliza em sua página oficial uma base de dados de acesso ao público, contendo a listagem dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), defendidos por estudantes vinculados à unidade. Nesse sentido, destaca-se que “a Internet constitui hoje um dos mais importantes veículos de informação. Não se pode deixar de lado as possibilidades desse meio” (Gil, 2008, p. 70).

Para a pesquisa bibliográfica utilizou-se o recorte temporal do objeto de estudo, que é de 2020 a 2025. Esse recorte foi estabelecido com base na decisão de incorporar na análise dos trabalhos de conclusão de curso mais recentes, considerando os últimos cinco anos.

Para a técnica da análise de conteúdo utilizou-se Bardin (1977) a estratégia da categorização, sistematizada no que ela intitula como três polos cronológicos, que são: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A coleta dos dados foi executada de forma integrada com o Estado da Arte e a Análise de Conteúdo, que aconteceu da seguinte maneira:

1) Inicialmente, foi realizado um levantamento dos trabalhos disponíveis nos referidos sites, considerando um recorte temporal de 2020 a 2025, em seguida uma pesquisa utilizando as palavras-chave como “Identidade”, “Cultura” e “Cultura e Identidade Bragantina.” Os resultados evidenciam pesquisas com temáticas relacionadas a “Educação”, “Gênero”, “Infâncias” “Educação Não-Formal”, “Educação do Campo”;

2) Após o primeiro contato com os trabalhos, disponibilizados em formato de PDF, foram selecionados da seguinte forma: primeiramente, a realização de uma leitura prévia dos documentos, com foco no resumo e introdução com o intuito de selecionar as principais abordagens, conceitos que contribuam com este estudo, que levou a realização de um quadro geral, com vinte e oito trabalhos acadêmicos selecionados, que abrangiam em seus estudos temáticas associadas à cultura e identidade no município de Bragança-PA;

3) Após a realização do fichamento e leitura dos trabalhos selecionados, constatou-se que apenas cinco pesquisas não apresentavam enfoque sobre identidade e cultura. Além disso, verificou-se que esses trabalhos também não dialogavam com a temática proposta, não pertenciam à região bragantina ou não estavam vinculados à Faculdade de Educação de FAGED;

4) Diante disso, foram efetivamente selecionados vinte e três trabalhos acadêmicos, os quais, após a realização de uma pré-análise e exploração do material, nessa etapa, treze pesquisas foram excluídas por não abordarem diretamente as categorias cultura e identidade. Assim, apenas dez pesquisas foram utilizadas para tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3 AMAZÔNIA BRAGANTINA: CULTURA, IDENTIDADE E SUAS PRÁTICAS

Nesta seção será discutido o conceito de Amazônia bragantina, destacando os elementos históricos, identitário, culturais e sociais que constituem a formação da região bragantina e das relações de pertencimento local. Primeiramente, apresenta-se a constituição da Amazônia bragantina, considerando sua diversidade sociocultural, elencando os diferentes grupos sociais que compõem essa região. Em seguida, será abordada a cultura na Amazônia bragantina, evidenciando as práticas culturais, os saberes tradicionais, as manifestações religiosas e os modos de vida que integram os elementos que contribuem com a identidade cultural e local. Por fim, será analisado o conceito de identidade cultural, a partir dos sujeitos bragantinos, considerando os diferentes contextos sociais e territoriais, buscando compreender como cultura e identidade se articulam a valorização das práticas e dos saberes presentes na região.

3.1 A Amazônia Bragantina

A Amazônia constitui um espaço marcado pela diversidade sociocultural, territorial e histórica, onde diferentes grupos sociais constituem formas de vivenciar e reproduzir a cultura, por meio das relações de pertencimento territorial. Nesse contexto, a identidade Amazônica manifesta-se de forma plural, evidenciando a presença dos povos e comunidades que carregam práticas culturais, saberes, religiosidades ligadas aos seus modos de vida.

Destacam-se, nesse cenário, as identidades ribeirinhas, pesqueiras, dos povos do campo e das comunidades tradicionais, constituídas a partir de experiências históricas e das relações estabelecidas em cada espaço e territorialidade. Santos (2016), apresenta uma investigação fundamentada em pesquisa de campo, com a análise sobre a trajetória e o preparo da farinha de mandioca para o consumo alimentar, que se articula com os processos de construção identitário e evidenciando a identidade coletiva na região bragantina. Nesse trecho, Santos (2016) apresenta o conceito de “Bragantinidade”, destacando que:

[...] “Bragantinidade” é um termo repleto de subjetividade, carrega sentido, valor simbólico, memória afetiva, identidade cultural, de um grupo de pessoas nascidos ou não na cidade de Bragança no Estado do Pará. Com uma cultura diversa, hábitos alimentares peculiares, música, dança, fé, cores, sabores, texturas naturais presente nas redondezas de uma cidade histórica com alguns séculos de construção social, faz da cidade um destino de contemplação. O termo transcreve um sentimento, a busca por uma identidade coletiva que aparece no imaginário local, na tentativa de traduzir as vantagens de ser ou estar em Bragança. É importante salientar que não se trata de criar uma sigla e estampar no peito de qualquer pessoa que more ou passe por Bragança, ser bragantino pode ser expressado de várias formas, existem contrêneos

que não comem farinha e que não gostam de ir à Praia de Ajuruteua e nem por isso são menos apaixonados. O que se quer destacar é uma emoção, um brilho nos olhos que aparece quando se fala cidade e de seus encantamentos (Santos, 2016, p. 26).

O termo “Bragantidade” evidencia elementos constitutivos da identidade cultural, territorial e histórica de Bragança, por carregar expressões culturais, saberes, a religiosidade, tradições e valores, que contribuem para a valorização e o reconhecimento do povo bragantino. Esse resultado apresenta uma trajetória histórica marcada pela diversidade sociocultural e pela presença de diferentes matrizes étnicas.

Nessa perspectiva, os fatores que interligam a formação identitária, não se configuram de forma isolada, mas constituem em um conjunto amplo de significados sobre a formação sociocultural amazônica.

Conforme destaca Hage (2005):

A formação das identidades culturais da Amazônia é muito complexa, pois aos saberes, valores e modos de vida indígenas, inicialmente predominantes na região, foram sendo impostos outros padrões de referências advindos de seus colonizadores e povoadores, entre os quais destacam-se: portugueses, espanhóis, franceses, holandeses, ingleses e norte-americanos, as populações africanas que vieram como escravos, as populações asiáticas e japonesas, os judeus e sírio-libaneses, e os imigrantes nordestinos e de outras regiões brasileiras (Hage, 2005, p. 5).

Dialogando com essa abordagem, compreende-se que a identidade é um processo dinâmico, marcado por transformações, influências e múltiplas experiências sociais. Particularmente a identidade se configura a conjunto de categorias que são denominadas na relação histórica de cada local. Hall afirma que:

O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados é valores, tornando-os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural (Hall, 2006, p. 12).

É notável, que nessa amplitude a identidade bragantina, abrange manifestações culturais que partilham de elementos envolvendo, os saberes destacados pelo modo de vida de cada sujeito, como o do campo, dos ribeirinhos, da praia e do urbano e povos tradicionais, essa ligação conecta e fortalece o pertencimento identitário de cada comunidade e grupo social. Diante disso, compreende-se que a identidade constitui um processo dinâmico, marcado por transformações, influências e múltiplas experiências sociais.

Assim, ela se configura por meio de diferentes categorias que se entrelaçam nas relações históricas, culturais e sociais. Nessa amplitude, as identidades bragantinas manifestam-

se por meio de diferentes práticas culturais partilhadas coletivamente que fortalecem os vínculos sociais.

3.2 A cultura na Amazônia Bragantina

Nesta subseção, abordaremos a cultura no território amazônico, com destaque para a cidade de Bragança-PA, reconhecida como uma das cidades mais antigas do Estado do Pará. Sua historicidade é marcada pela forte influência da ancestralidade designada pelos primeiros habitantes, especialmente dos povos indígenas e negros e além da presença dos colonizadores, esses resquícios permanecem vivos na cultura visual bragantina (Santos 2008; Lobato, 2018). Conhecida como “Pérola do Caeté”, a cidade apresenta importantes manifestações no campo cultural que contribuem para a construção da identidade local. Ao destacar “Bragantidade” termo este, que se relaciona às práticas culturais existentes na região, e o quanto o modo que a população se envolve com as tradições impacta diretamente na identidade cultural.

Para tratarmos da categoria cultura, destacamos os autores Laraia (2001), Geertz (1989; 2008) e Hage (2005), que abarcam essa definição, conceituação e termos atrelados à temática cultural. A diversidade amazônica abrange os modos de vida e formas de organização sociais dos sujeitos na qual estão inseridos. Bragança-PA é marcada pela diversidade cultural, envolvendo a economia local, destinados aos setores pesqueiros, à agricultura e comercial. Esse resultado é apresentado por Silva (2025, p. 28):

Bragança destaca-se como um dos municípios representativos da Amazônia paraense, com aspectos econômicos e culturais, além de manter a tradição que influencia a organização social do trabalho, religiosidade e lazer, principalmente, do trabalho da pesca artesanal e industrial, bem como, do trabalho extrativista, sobretudo, extração do caranguejo, da agricultura familiar que constituem os principais modos de produção das populações de comunidades tradicionais e rurais.

Nessa perspectiva, a cultura é fomentada por meio da conjuntura de informações e conhecimentos transmitidos e reproduzidos mediante as relações sócio-históricas, organizadas pelas representações dos grupos sociais que compõem esse meio social. Ao retornar para essa primeira definição do autor Tylor (1871), Laraia (2001), discute que a cultura é um processo historicamente construído e acumulativo, como destaca:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são,

pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade (Laraia, 2001, p. 2).

A influência cultural representa os meios, destacando como o modo de vida dos seres humanos permitem a interpretação e representam a realidade por meio do uso de símbolos e significados. Podendo ser definido como um sistema dinâmico, uma lógica que está em constante transformação, considerando que nesse processo sociocultural, o ambiente no qual o homem está inserido molda e amplia as relações através das práticas culturais.

Nessa lógica, não nos apegamos a definir apenas uma única cultura, mas diversas formas culturais que emergem historicamente a partir das experiências humanas. (Laraia, 2001). Além do mais, a cultura integra diferentes práticas sociais, incluindo crenças, a religiosidade, tecnologias e modos de organização econômica, social e política, que contribuem, nesse contexto, para a constituição da identidade e dos sujeitos.

Considerando a representação sobre o termo cultura o autor Geertz (1989) afirma em sua análise como a conceituação cultural possui caráter histórico, e que carregam consigo expressões da vida humana, elencando em suas práticas, símbolos que podem ser interpretativos de acordo com o ponto de vista de cada grupo.

Nesse sentido, o autor afirma:

O termo “cultura” assumiu agora uma certa aura de má reputação nos círculos dos antropólogos sociais, dada a multiplicidade dos seus referentes e a estudada nebulosidade com que tem sido invocada, às vezes em demais. (Não compreende muito bem porque a cultura deva sofrer mais por essas razões do que “a estrutura social” ou “a personalidade”). De que forma, o conceito de cultura ao qual eu me atenho não possui referentes múltiplos nem qualquer ambiguidade fora do comum, segundo me parece: ele denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação a vida (Geertz, 1989, p. 67).

Percebe-se que a conceituação cultural, não se restringe apenas às práticas visíveis, mas envolve os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações no cotidiano. Nesse contexto, ao analisar a cultura brasileira, torna-se essencial considerar não apenas suas manifestações culturais, mas como os modos de vida valorizam a relação entre cultura e identidade em seu contexto local e social.

Partindo da perspectiva antropológica de Geertz (2008), compreende-se que a cultura partilha de significados que foram moldados historicamente, denominando a coletividade como um fator que se integra a aspectos sociais dos sujeitos. Contextualizando o autor, considera que “a enorme e ampla variedade de diferenças entre os homens, em crenças e valores, em costumes

e instituições, tanto no tempo como de lugar para lugar, é essencialmente sem significado ao definir sua natureza” (Geertz, 2008, p. 26). Desse modo, a identidade cultural está entrelaçada nessa percepção simbólica, reconhecendo como a compreensão cultural partilha dessa interação social dos indivíduos com os diversos grupos.

Ao elencar essa dinâmica, destacamos como os processos socioculturais e identitários se estabelecem nessa conjuntura de informações voltadas para esse campo, fornecendo referências essenciais que permitem aos sujeitos se reconhecerem, e conectarem no seu lugar com a própria identidade. É evidente, como as experiências coletivas na Amazônia bragantina, se manifesta de forma clara e objetiva destacadas nas expressões culturais e nas tradições que são vivenciadas no cotidiano da população.

Um dos elementos principais que constitui a identidade cultural de Bragança-PA, é a festividade de São Benedito, especialmente por meio da Marujada, que retrata elementos históricos, religiosos e identitários, expressados por meio da forte relação entre fé, memória e pertencimento social. Percebe-se a importância das práticas culturais no contexto amazônico, segundo Costa, Matos e Freitas (2022, p. 37):

Uma das fortes representações que elencam a cultura bragantina, “são as práticas culturais que enriquecem o cenário do Brasil carregam traços étnicos, religiosos e históricos que constroem o cenário das populações, principalmente quando se trata do contexto Amazônico. Tradições e culturas não podem cair no esquecimento.

Desse modo, as práticas culturais presentes na região bragantina evidenciam também a pesca artesanal, cujas práticas demonstram que os saberes tradicionais são transmitidos entre gerações, essa relação entre cultura e modos de subsistência familiar é destacada no pertencimento identitário local. Onde esses fatores integram esses elementos culturais, como a culinária típica da região, as formas de linguagem e as relações comunitárias, podendo assim dizer que esses eixos se interligam e reforçam os vínculos sociais e a identidade bragantina.

Sob essa ótica, cultura pode ser representada como um sistema de significados socialmente construídos. Conforme discutido anteriormente, com base nos autores Laraia (2001) e Geertz (1989, 2008), torna-se, portanto, necessário avançar na discussão sobre identidade, uma vez que se constitui como um importante elo nos processos culturais. Segundo aponta Laraia (2001, p. 33), “[...] a cultura pode ser entendida como um sistema de símbolos e significados que organiza a vida social, envolvendo categorias, regras e modos sobre relações sociais”. Nesse sentido, ao fornecer símbolos, valores e práticas que orientam os sujeitos na sociedade, a cultura constitui uma base fundamental para a compreensão das identidades,

influenciando o modo pelo qual os indivíduos se situam e se reconhecem dentro dos diferentes contextos sociais.

Dessa forma, a análise das práticas culturais, corrobora para a preservação e a valorização da diversidade cultural da Amazônia bragantina. Nesse contexto, compreender a cultura bragantina implica, portanto, em analisar também como se configuram as identidades dos sujeitos nos quais estão inseridos, é quão necessário o respeito e a valorização das diferentes identidades e formas de ser e viver. Experiências essas que influenciam e moldam o olhar dos outros.

3.3 Amazônia Bragantina: território, cultura e identidade

A princípio, neste capítulo, abordaremos o conceito de identidade no contexto da Amazônia bragantina, região que se destaca pela diversidade sociocultural presente na vida dos sujeitos bragantinos. Essas representações manifestam-se em diferentes contextos e territorialidades, como os espaços urbanos, rurais, ribeirinhos e as comunidades tradicionais. Em cada uma dessas realidades, observa-se que a identidade está intrinsecamente ligada aos processos culturais, sendo constantemente (re)significada a partir das experiências vivenciadas por diferentes grupos sociais.

Segundo Hall (2006, p. 10):

A identidade pode ser compreendida a partir de três concepções principais: a do sujeito iluminista, caracterizado como um indivíduo centrado e dotado de uma identidade fixa; a do sujeito sociológico, cuja identidade é construída nas relações sociais; e o do sujeito pós-moderno, marcado por identidades múltiplas, fragmentadas e em constante transformação.

Desse modo, pode-se observar que as três concepções apresentadas pelo autor se diferenciam entre si, ao passo que o sujeito iluminista caracteriza-se por identidade imóvel, que não dialoga com o contexto, em contrapartida o sujeito sociológico representa uma identidade que dialoga com o contexto, sendo construída por intermédio das diversas relações estabelecidas pelos sujeitos, enquanto o sujeito pós-moderno dialoga com o contexto e a diversidade, no entanto, é marcado pelo intenso processo de fragmentação, fluidez e efemeridade da sociedade contemporânea a partir do período pós-segunda guerra mundial. Além disso, o autor destaca sobre o caráter mutável da identidade:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias,

empurrando-se em diferentes direções, de tal forma que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (Hall, 2006, p. 13).

A partir dessa perspectiva, identidade pode ser compreendida como um sentimento de pertencimento construído socialmente, por meio das relações, experiências e práticas vivenciadas pelos indivíduos em seu contexto sociocultural. Nesse sentido, Hall reforça que:

A identidade é realmente algo, formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada” (Hall, 2006, p. 38).

Em síntese, o autor Hall (2006) explora em seus estudos a temática sobre identidade em especial a identidade cultural, os recortes desses estudos levaram a destacar que de fato ao analisar a cultura, não se trata apenas de compreendê-la como um sistema de significado fixo ou natural, mas como um processo dinâmico que se constitui pelos fatores históricos, sociais, culturais e que se reconfiguram ao decorrer do tempo.

Nesta seção foi possível contextualizar, discutir e apresentar os conceitos de identidade e cultura no contexto da Amazônia Bragantina. A discussão realizada foi um elemento fundante para analisar a perspectiva teórico-metodológica dos TCCs da FACED de forma aprofundada.

4 A PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS CATEGORIAS CULTURA E IDENTIDADE BRAGANTINA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA FACED/UFPA (2020 – 2025)

Nesta seção serão analisadas as categorias cultura e identidade bragantina nos Trabalhos de Conclusão de Curso da FACED no período de 2020 – 2025, com foco em identificar e apresentar as perspectivas teórico-metodológicas das pesquisas selecionadas no levantamento bibliográfico.

4.1 A perspectiva teórico-metodológica das categorias cultura e identidade bragantina: o que falam as pesquisas?

As análises realizadas nesta subseção referem-se ao quadro a seguir (Quadro 1), que sistematiza e apresenta a perspectiva teórica dos trabalhos de conclusão de curso defendidos na FACED/Bragança no período de 2020 a 2025:

Quadro 1 – Trabalho de Conclusão de Curso sobre Cultura e Identidade (2020 – 2025).

CULTURA				
AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR	ANO	PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA
Bruno Lima Silva	Juventudes esmoleiros na tradição da Festividade do Glorioso São Benedito, Bragança-Pará.	Profa. Dra. Ana Paula Vieira e Souza.	2025	Perspectiva Marxista
Raimundo Rafael de Sousa Soares	Infâncias de crianças marujas na Festividade de São Benedito e na Marujada da Amazônia bragantina.	Profa. Dra. Ana Paula Vieira e Souza	2025	Perspectiva Marxista
Flavina de Oliveira Silva	Organização e saberes tradicionais no extrativismo do Caranguejo Uçá em Caratateua, Bragança/PA, Amazônia	Prof. Dr. Sebastião Rodrigues da Silva Junior	2025	Perspectiva Marxista
Baltazar Veríssimo Miranda Filho	Materialidades do pargo no currículo da EJA, em Bragança, Nordeste do Pará, Costa Amazônica Brasileira.	Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel.	2023	Perspectiva Marxista

Auriane de Almeida Gama	Saberes da tradição: um estudo acerca das relações socioculturais na produção do Beiju.	Prof. Dr. Sebastião Rodrigues da Silva Junior.	2022	Perspectiva Marxista
Antônia Andresa dos Santos Sousa	Saberes da pesca artesanal e a proposição do currículo para as escolas do campo em Bragança, Estado do Pará, Brasil.	Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel.	2022	Perspectiva Marxista
Yan Ramon da Costa Lopes	Educação e direitos humanos: diálogos em comunidades pesqueiras a respeito da vulnerabilidade social de crianças na Amazônia bragantina.	Profa. Dra. Ana Paula Vieira e Souza	2020	Perspectiva Marxista
IDENTIDADE				
AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR	ANO	PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA
Carmem Silvia Rodrigues de Lima	As narrativas de professoras pioneiras sobre a educação do campo na comunidade Santo Antônio dos Monteiros – Bragança-PA.	Prof. Dr. Francisco Pereira de Oliveira	2025	Perspectiva marxista
Kátia Regina Morais de Oliveira	Lá vem os pretos do América: discursividades de mulheres quilombolas sobre os desafios e perspectivas na escolarização da Educação Básica para seus projetos de vida no quilombo do América em Bragança-PA.	Profa. Dra. Raquel Amorim dos Santos.	2022	Perspectiva marxista
Rafaela Ferreira de Oliveira	Representações sociais de professores sobre o ser e fazer-se docente no Projeto EDUCAPESCA.	Profa. Dra. Joana d’Arc de Vasconcelos Neves	2023	Perspectiva crítica freireana

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Nesta seção, serão analisados os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) da FAGED, no período de 2020 a 2025, com foco nas perspectivas teórico-metodológicas e nos referenciais teóricos utilizados para discutir os conceitos de cultura e identidade nas pesquisas desenvolvidas pelos universitários do curso de Pedagogia na Amazônia bragantina. No que se refere à categoria cultura, identificou-se, entre as produções analisadas, a predominância de uma perspectiva crítica de base marxista, dessa forma, essa abordagem busca compreender a realidade social considerando também sua construção histórica, as relações sociais, econômicas e políticas e entre outros fatores que permeiam a sociedade, com ênfase no materialismo histórico-dialético como fundamento teórico-metodológico, por possibilitar a análise dos fenômenos sociais em sua historicidade e em suas múltiplas determinações. Conforme observa-se abaixo:

Silva (2025) desenvolve essa perspectiva ao analisar a Festividade de São Benedito como espaço de transmissão dos conhecimentos para as juventudes esmoleiras, um dos elementos que constitui a identidade bragantina. Este trabalho refere-se à temática cultura, por compreender a visão cultural a partir de elementos que constituem os conjuntos de práticas, saberes e tradição compartilhados socialmente.

A pesquisa dialoga com os autores Groppo (2003) e Dayrell (2016), Silva (2005), Silva (2022), além do mais, o trabalho é fundamentado com os autores Laraia (2001), Geertz (1989), Queiroz (1973). Evidenciam a cultura a partir de um movimento histórico e social transmitido por gerações. Nesse sentido, a centralidade da pesquisa é voltada para as juventudes esmoleiras, uma dinâmica que envolve a progressão na manifestação cultural presente na festividade religiosa, elencando como as experiências em todas as etapas da festividade são exemplos de conhecimentos que fortalecem o vínculo de pertencimento da identidade cultural bragantina.

Para entender essa questão, Silva (2025, p. 31) afirma que:

Compreender o lugar das juventudes esmoleiros é reconhecer a dinâmica entre tradição e contemporaneidade, pois sua inserção reafirma a continuidade de uma prática secular e, ao mesmo tempo, ressignificada diante dos desafios do presente. A juventude, ao integrar-se na festividade, não apenas assegura a transmissão cultural, mas também estabelece vínculos sociais e espirituais que reforçam a identidade local.

Nessa perspectiva, a cultura é analisada através do conjunto de práticas que se tornam históricas, por meio dos saberes e das experiências vivenciadas durante o momento da festividade, marcando um momento de fé e espiritualidade que moldam a identidade cultural bragantina. De acordo com Lima (2025, p. 18, apud Correa, 2023), “a Festa do Glorioso São

Benedito e a Marujada de Bragança são manifestações culturais riquíssimas, que carregam a identidade do povo bragantino, sua história e religiosidade”.

Nesse contexto a tradição bragantina ultrapassa o campo cultural e identitário, constituindo-se também como espaço de transmissão de saberes empíricos, educacionais, construídos nas relações sociais. Observa-se, portanto, que Silva (2025) apresenta aproximações com uma perspectiva crítica marxista, sobre as juventudes esmoleiras, a partir das condições históricas e sociais, envolvendo os processos de resistências dos sujeitos em seu contexto sociocultural.

Soares (2025), aborda a cultura como uma construção social e histórica, evidenciando como as infâncias amazônicas estão intrinsecamente interligadas às vivências, às brincadeiras e ao seu contexto social em que estão inseridas. O estudo volta-se para a forma de como as infâncias expressam suas identidades durante o ciclo da Festividade de São Benedito e da Marujada em Bragança, destacando o diálogo e a troca de conhecimentos fundamentados nas tradições e nos saberes transmitidos entre gerações.

Nesse sentido, a pesquisa de Soares (2025, p. 45) também revela que “as infâncias de crianças marujas apreendem o valor da devoção ao Santo Preto, bem como assimilam os saberes culturais e os saberes da fé conectados a tradição de seus familiares por meio das relações entre as pessoas das suas famílias”.

Essas experiências revelam como os momentos de tradição, fé e festividade, despertam o interesse das crianças, e demonstram a importância desses elementos na constituição e no fortalecimento das infâncias bragantinas na dimensão da cultura bragantina. Os estudos fundamentam-se em diferentes autores, tal como Chauí (2023), que contribui com estudos voltados para a história da filosofia. E Rodrigues (2012), por sua vez, desenvolve estudos na área da história da Amazônia. Enquanto Souza (2009, 2014, 2020, 2021) apresenta suas pesquisas sobre temáticas das infâncias e crianças no contexto da Amazônia.

Ao elencar as perspectivas presentes na pesquisa de Soares (2025), identificou-se a existência de uma perspectiva crítica de cunho marxista. O autor revela que, para as pessoas pudessem ser juízes da festa, elas devem possuir status social, “pertencerem a elite bragantina ou serem de famílias tradicionais” Souza (2021, p. 150, *apud* Soares, 2025, p. 31). Essa distinção demonstra relações de poder social associadas a hierarquias entre as classes sociais.

Nesse contexto, a perspectiva marxista está alinhada à compreensão das infâncias a partir das construções históricas e sociais. As pluralidades das crianças amazônidas são demarcadas por meio das práticas culturais e sociais vinculadas às suas experiências e aos

modos de vida presentes em seus contextos sociais. Cada identidade apresenta suas características e, independentemente do contexto, devem ser valorizadas igualmente.

[...] a infância da Amazônia paraense se caracteriza pela multidiversidade cultural em contextos diferentes e as crianças vivenciam os brincarés no contexto da pesca artesanal, estuarino e praia, campo, rios. Para a autora as crianças nos brincarés constroem culturas infantis quando vivenciam uma infância de brincante no seu contexto social (Souza, 2022, apud Soares, 2025, p. 20).

Nesta pesquisa, identifica-se que as temáticas cultura e identidade se mostram centrais, pois destacam uma gama de significações que expressam a realidade do contexto amazônico paraense. Contudo, as infâncias amazônidas assumem uma parte fundamental, onde as crianças desenvolvem suas identidades por meio das vivências cotidianas e das práticas culturais e sociais.

Silva (2025) destaca a relevância da pesca artesanal como um dos principais saberes tradicionais da comunidade de Caratateua, em Bragança-PA, evidenciando que essa prática cultural possui forte caráter identitário e está diretamente relacionada à reprodução econômica e social. Nesse contexto, as atividades pesqueiras ultrapassam o sistema capitalista, uma vez que a prática pesqueira está relacionada ao modo de vida desses sujeitos.

Assim, compreende-se que a pesca artesanal não se limita aos meios de subsistência, mas integra dimensões relacionadas ao pertencimento territorial, à relação com a natureza e a preservação das tradições locais (Silva, 2025). O trabalho fundamenta-se nos estudos de Diegues (2005), Maneschy (2005), Furtado (1997) e Oliveira, (2013), autores que discutem sobre as populações tradicionais, os saberes empíricos e as práticas da pesca artesanal na Amazônia, elencando a importância das pesquisas voltadas aos saberes tradicionais construídos historicamente dentro dos espaços amazônicos.

Nessa tessitura, a perspectiva presente nesta pesquisa revela-se como a marxista ao compreender como o sujeito constitui sua identidade a partir de elementos históricos, nas relações sociais envolvendo o trabalho a cultura e a realidade por meio do contexto local. Como destaca Silva (2025, p. 13), “Caratateua se trata de um território tradicional, marcado pela presença histórica e pelo vínculo simbólico e cultural com a natureza, cuja prática depende dos saberes constituídos socialmente pelos sujeitos”. Dessa forma, a atividade pesqueira desses sujeitos não envolve apenas a questão do capital, mas apresenta elementos da identidade cultural dos pescadores artesanais que são voltados para suas experiências, saberes, o seu modo de vida relacionando as práticas culturais no contexto do manguezal.

A princípio, as pesquisas apresentam diferentes temáticas e abordagens, porém convergem ao evidenciar modos de vida, experiências singulares e práticas que se constituem como elementos fundamentais acerca das identidades culturais bragantinas. Desse modo, cada pesquisa, a partir de suas perspectivas contribuem para a compreensão da relação social, estabelecidas entre os sujeitos, a cultura, pertencimento e conectadas com os saberes locais.

Miranda Filho (2023) destaca a importância da materialidade da pesca do pargo com elementos constitutivos das práticas desenvolvidas pelos pescadores em Bacuriteua, Bragança-PA. O autor juntamente com os outros professores, evidenciam que os conhecimentos pesqueiros são construídos ao longo das experiências informais nessa área. Desse modo, a análise da pesquisa apresenta essa dimensão da pesca, uma realidade que faz parte da comunidade, e através do Projeto EDUCAPESCA³, desenvolvem um campo de estudo para a integração desses conhecimentos no currículo das turmas da EJA.

Essa questão é apresentada por Silva (2023, p. 5):

A importância deste estudo reside em explorar esses conhecimentos pesqueiros e sua cultura, demonstrando que a incorporação dessas experiências locais é um atrativo poderoso e um precursor para um processo de ensino-aprendizagem relevante para a comunidade.

Os principais autores que fundamentam a pesquisa são Diegues (2004), Miller (2013) e Chartier (1990). Autores que contribuem para compreensão da formação dos sujeitos a partir de suas realidades sociais, destacando as vivências, as experiências históricas e os saberes construídos no cotidiano. Desse modo, esse estudo apresenta a valorização da cultura local, envolvendo a identidade na questão da dimensão material que compõem a vida dos pescadores.

Segundo Miranda Filho (2023, p. 18) “o currículo do projeto é contínuo e adaptado às demandas dos alunos, não se trata de um currículo pronto, mas sim de um currículo em constante desenvolvimento”. É evidente que as práticas pedagógicas são adaptadas no currículo para as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio do Projeto EDUCAPESCA. Essa característica evidencia uma proposta pedagógica atrelando o conteúdo escolar com a realidade dos sujeitos. A pesquisa apresenta perspectiva freireana ao destacar que “eles incorporam princípios da pedagogia da alternância e do afeto de Paulo Freire” (Miranda Filho,

³O projeto de Educação de Trabalhadores da Pesca (EDUCAPESCA) é uma proposta desenvolvida no município de Bragança-PA que articula a escolarização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) à educação profissional, considerando as especificidades e as experiências dos trabalhadores do setor pesqueiro. O projeto busca promover o diálogo entre os saberes tradicionais construídos nas comunidades pesqueiras e os conhecimentos científicos e escolares, desenvolvendo práticas educativas interdisciplinares, coletivas e integradas à realidade dos sujeitos das comunidades pesqueiras (Neves; Prestes, 2024).

2023, p. 18). Nesse sentido, a valorização da realidade social dos estudantes manifesta-se por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas, as quais destacam suas experiências, vivências e contextos socioculturais como elementos fundamentais no processo educativo.

Gama (2022), em sua análise, discorre sobre os saberes e as práticas culturais presentes no processo de produção do beiju em Bragança-PA. O estudo evidencia como as relações socioculturais se manifestam nas diferentes etapas dessa produção. Essa organização se dá por meio dos conhecimentos envolvidos no fazer do beiju, essa produção que perpassa a questão econômica e alimentar e constitui-se como uma prática cultural e identitária da população bragantina.

Os principais autores que fundamentam o trabalho são Bourdieu (2004, 2010), Brandão (2002), Durham (2004), Geertz (2008) e Malinowski (1984). Esses autores evidenciam o campo cultural a partir das relações sociais, das práticas culturais e dos conceitos atrelados à comunidade, conforme destacado nesta pesquisa, na qual os saberes estão interligados às práticas por meio da produção do beiju. Os saberes tradicionais demonstram que a culinária bragantina integra elementos que contribuem para o fortalecimento das relações culturais, identitárias envolvendo comunidades e os modos de vida dos sujeitos bragantinos.

De acordo com Gama (2022, p. 7):

Em Bragança-PA, encontra-se o beiju como uma espécie de bolo que é feito através de materiais naturais plantados e colhidos pelo produtor. Além de alimentar, o beiju se constitui em um importante reforçador da religiosidade, comunhão e reciprocidade entre o povo, uma vez que o produto é feito em grupo de sujeitos, cujos momentos de envolvimento ocorrem entre famílias e em datas especiais.

Dessa maneira, evidencia-se que esta pesquisa compreende a tradição da produção do beiju como uma prática cultural presente no cotidiano dos sujeitos. Essa tradição expressa a valorização dos saberes transmitidos pelos antepassados, constituindo uma relação histórica que se preserva juntamente com a comunidade e distingue os modos de vida locais. O trabalho apresenta aproximações com uma perspectiva crítica marxista, ao discutir relações sociais, as práticas culturais e os processos de produção do beiju enquanto elementos ligados à realidade dos sujeitos da comunidade.

Sousa (2022) apresenta compreensões sobre os saberes tradicionais presentes na pesca artesanal, enquanto sua perspectiva no currículo em uma escola do campo, no município de Bragança-PA. O autor evidencia como os conhecimentos relacionados aos saberes pesqueiros podem ser incorporados ao currículo das escolas do campo.

[...] os saberes, conhecimentos produzidos pelas populações tradicionais, dentre elas, os pescadores artesanais, pouco dialogam como produção de conhecimento, currículo para as escolas do campo, posto que esses conhecimentos são pouco considerados. À vista disso, é preciso respeitar os saberes dos sujeitos na composição de uma educação que esteja relacionada com suas vivências, práticas culturais, linguagens e memórias (Sousa, 2022, p. 7).

É evidente que Sousa (2022) caracteriza a cultura bragantina por meio dos saberes pesqueiros, destacando a importância da inserção desses conhecimentos nas práticas pedagógicas e no currículo das escolas do campo, valorizando os conhecimentos produzidos pelos sujeitos em seu contexto sociocultural. Nesse viés a educação, constitui-se também como um dos elementos para a valorização da identidade bragantina.

Essa pesquisa fundamenta-se em autores como Caldart (2004); Castro (1999); Hage (2016); Diegues (2001); Geertz (1989); Moraes (2007). Contribuem sobre as relações entre educação, cultura e identidade e os modos de vida das comunidades do campo. Os autores destacam a importância da valorização do conhecimento tradicional, histórico e por meio das práticas e dos saberes vivenciados pelos sujeitos em seu contexto.

Desse modo, a pesquisa apresenta elementos da perspectiva marxista, relacionados às desigualdades sociais e a valorização do trabalhador do campo. Além disso, a pesquisa destaca também a perspectiva freireana por apresentar uma educação crítica e transformadora, pautada na valorização da pesca artesanal produzida na comunidade. A integração desses saberes no currículo escolar fortalece a relação entre escola, família e comunidade. Portanto, ao analisar as pesquisas sobressai-se que por meio destes trabalhos apresentam-se elementos que dialogam entre si, como a cultura local, os conhecimentos tradicionais, pertencimento e principalmente os sujeitos amazônicos.

Lopes (2020), apresenta por meio desta pesquisa perspectivas relacionadas à vulnerabilidade social de crianças da Amazônia bragantina, em relação à educação e a garantia aos direitos humanos. Nesse sentido, o autor destaca como a vulnerabilidade social está vinculada ao capitalismo, sendo como um dos grandes fatores da desigualdade social, abrangendo e limitando famílias de classes baixas. Essa questão é explicada por Lopes (2020, p. 13):

Compreende-se, na pesquisa que a vulnerabilidade social é por questões do trabalho na sociedade capitalista, em que o sujeito pode estar vulnerável ao se encontrar em situação da desigualdade econômica, social e cultural, dos direitos fundamentais que lhes são negados. A vulnerabilidade social tem relação com falta de condições de vida do sujeito, da ausência de moradia, infraestrutura básica, saneamento básico, rua pavimentada, coleta de lixo, abastecimento de água, assistência à saúde, bem como, garantia dos seus direitos.

De fato, essa lógica capitalista por intermédio da produção de trabalho, atinge diretamente a vida econômica dos sujeitos, e as crianças que por muitas vezes estão submetidas a acompanharem seus pais ao trabalho, marcado pela falta de políticas públicas, direitos sonegados e violados, em muitos casos as crianças bragantinas estão à mercê social, correndo risco de vida e de saúde. Esse estudo discorre da temática educacional vinculada aos Direitos Humanos e a relação das infâncias amazônicas, que são discutidos pelos autores Neto (2018) e Souza (2014, 2018).

Lopes (2020), por meio deste trabalho evidencia-se uma perspectiva crítica marxista ao distinguir a relação com o contexto educacional, a garantia de acesso à cultura e a formação humana, relacionando cultura aos direitos sociais e a dignidade humana. Percebe-se que cultura é compreendida como parte do desenvolvimento humano, como direito social, e elementos da formação cidadã e principalmente vinculada ao cotidiano das comunidades pesqueiras da Amazônia bragantina. A temática relaciona-se por meio da realidade nas comunidades pesqueiras na relação sociocultural e fatores econômicos que moldam a vida das infâncias na Amazônia bragantina.

Portanto, nesta seção, os trabalhos analisados demonstram diferentes realidades que compõem as perspectivas acerca da Amazônia bragantina, considerando como as temáticas cultura e identidade constituem práticas sociais fundamentais para a formação dos sujeitos e das comunidades e região. Os resultados dos trabalhos selecionados pela temática cultura, apresentam os elementos como as manifestações culturais, a Festividade de São Benedito e a Marujada. Pertencente também os saberes artesanais e tradicionais presente na pesca artesanal e no fazer do beiju, destaca-se também as relações entre o meio educacional e o currículo, esse envolvimento acontece por meio do modo de vida dos sujeitos bragantinos, essas relações fortalecem os vínculos de pertencimento e a valorização da identidade cultural bragantina.

Em relação aos trabalhos selecionados que versam sobre identidade bragantina, as pesquisas evidenciam as temáticas em diferentes contextos, voltadas para os modos de vida, e nas relações de pertencimento dos sujeitos bragantinos.

O trabalho de Lima (2025), apresenta a abordagem sobre as experiências de educadoras pioneiras na comunidade Santo Antônio dos Monteiros, em Bragança-Pará. A autora destaca que a Educação do Campo integra práticas pedagógicas voltadas à valorização dos saberes locais, os modos de vida comunitários e ressalta a identidade dos sujeitos do campo. Além disso, o estudo evidencia os desafios enfrentados pelas professoras diante de ausência de

políticas públicas, escassez de recursos financeiros e da precariedade dos espaços escolares, esses fatores não impediram as educadoras de exercerem seu trabalho com determinação e garantindo o acesso à educação para todos.

A pesquisa revela que as professoras se reinventaram a partir da sua realidade, e de fato abarcavam a autenticidade da identidade do sujeito do campo atribuindo a valorização cultural da comunidade Santo Antônio dos Monteiros. Nesse sentido, Lima (2025) afirma que:

Essas educadoras, muitas vezes oriundas das próprias comunidades, enfrentaram desafios significativos, como a escassez de recursos didáticos e a necessidade de adaptar metodologias tradicionais às realidades locais. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a valorização da cultura camponesa, elas contribuíram para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade (Lima, 2025. p. 21).

O protagonismo feminino é destacado nos estudos pois as educadoras elencam papéis fundamentais no processo de democratização do ensino e na luta pela garantia do direito à educação para a comunidade. Dessa maneira, a identidade dos sujeitos do campo é reafirmada pelos saberes locais, a valorização cultural que a comunidade carrega em suas histórias e memórias e o poder de transformar sua realidade através da educação.

No campo teórico-metodológico, é notório Lima (2025) fundamenta sua análise em autores como Arroyo (2012), Caldart (2010), Molina (2011, 2014) e Fernandes (2008), autores esses vinculados a perspectiva crítica marxista, influenciada pela pedagogia freireana. O estudo dialoga com as concepções voltadas à pedagogia crítica, a pedagogia da alternância e por levantar questões que valorizem as experiências dos sujeitos do campo como elementos transformadores do meio social. A identidade da comunidade possui uma história marcada pelo trabalho agrícola, da religiosidade popular e das relações vinculadas a cooperação entre os moradores (Lima, 2025).

Oliveira (2022), apresenta em seu estudo as discursividades de mulheres quilombolas na comunidade do América, em Bragança-PA, evidenciando a presença quilombola na formação social bragantina. A pesquisa discute os processos de inviabilização cultural vivenciados por esses sujeitos, destacando a valorização da identidade quilombola e negra presente na comunidade. Nesse contexto, “[...] o quilombo é concebido como um lugar de resistência fortalecido pelas histórias, culturas, memórias e tradição de seu povo. Apresenta peculiaridades socioeconômica, cultural, política e religiosa” (Oliveira, 2022, p. 11). A autora retrata como o pertencimento territorial, demonstrando as particularidades e os elementos pautados na compreensão e valorização dos povos tradicionais na Amazônia bragantina.

Nesse sentido, a construção da identidade de mulheres negras quilombolas constitui-se também nos espaços escolares. A escola quilombola configura-se como um espaço de resistência e manutenção da identidade cultural, ao elencar os valores históricos, memória e os saberes da comunidade. Os sujeitos ainda enfrentam desafios relacionados à invisibilidade social, atrelados às suas práticas culturais e identitárias presente também nos espaços educacionais.

Essa questão é explicada por Oliveira (2022, p. 34):

É nesse lugar de aprendizagem que o fortalecimento de ideias surge como perspectiva de luta, de conquista e de transformação cidadã. Sobretudo, é nesse campo educativo que uma escola quilombola se propõe como um espaço de resistência para uma população que sofre com a invisibilidade social e enfrenta dificuldades em manter sua identidade cultural. Nessa perspectiva, a escola quilombola localizada no Quilombo do América encontra-se em constante movimento pela transformação e busca pela conquista de uma instituição educacional que atenda de forma qualitativa as necessidades da comunidade nos aspectos educacional, socioeconômico e cultural (Oliveira, 2022, p. 34).

Nesse viés, a pesquisa fundamenta-se nos autores Lobato (2018), Gonzalez, Carneiro (2020), Davis, Saffiot e Hooks (2020), Libâneo (2007), Saviani (2012). Nesse sentido, os autores apresentam discussões sobre mulheres negras no contexto educacional e cultural e nas relações sociais, pessoais e trabalho. Esta pesquisa discute a compreensão da identidade quilombola e das mulheres negras, que fazem parte da história dessa comunidade, relacionado também ao meio social e cultural da região bragantina. Percebe-se, que neste estudo constitui-se uma perspectiva crítica marxista. Oliveira (2002), discorre em sua pesquisa os fatores raciais, de gênero, relações de poder e nos processos de exclusão e desigualdades sociais, esses aspectos dialogam com os autores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

Oliveira (2023) analisa a formação dos docentes que atuam no Projeto EDUCAPESCA, destacando a valorização dos sujeitos pescadores da Amazônia bragantina, por meio do reconhecimento de seus saberes locais e culturais e de seus modos de vida. A autora ressalta que a prática dos professores nessa modalidade vai além da transmissão de conteúdos, mas por meio da contribuição para a formação identitária do sujeito atrelado a sua prática docente, reconhecendo o seu espaço e a realidade na qual os sujeitos estão inseridos.

Os autores como Freire (1980, 1996), Arroyo (2014), Jodelet (2001, 2011), Moscovici (1978), Nóvoa (2002), Gadotti (2010), compreendem nesta pesquisa como os professores reconhecem sua prática dentro do projeto, a partir da Pedagogia Freireana que visa uma educação pautada no conhecimento dos saberes dos sujeitos relacionado ao seu modo de vida.

Compreender essa modalidade que evidencia os sujeitos da EJA, é reconhecer que esse grupo social, carrega em sua jornada uma construção histórica, cultural e identitária, sendo o protagonista de seus processos educativos.

Nesse sentido, Oliveira (2023) enfatiza a importância da formação docente por meio de práticas pedagógicas que articulam a interação entre professores e alunos, destacando o envolvimento a partir da troca de conhecimentos e saberes relacionados ao ramo pesqueiro “[...] enxergar na EJA a presença de outros sujeitos sociais como os ribeirinhos, pescadores, quilombolas, indígenas e demais povos que se reconhecem como sujeitos em movimento, sujeitos coletivos com história, conhecimentos e saberes” (Oliveira, 2023, p. 6). Portanto, considerar os saberes, suas experiências construídas ao modo de vida pesqueiro, compreende a realidade sociocultural dos sujeitos bragantinos “[...] os *sujeitos* são os docentes que possuem sua identidade e contribuição dentro de sua formação acadêmica e vivência no projeto” (Oliveira, 2023, p. 5). Além disso, é notável que por meio desta pesquisa os professores constroem também sua identidade profissional dentro do projeto EDUCAPESCA. Esse trabalho apresenta uma perspectiva freireana, baseada nos estudos da Pedagogia crítica freireana, que também é um teórico clássico brasileiro integrado com a literatura marxista.

Nesta seção, identificou-se que os trabalhos analisados dialogam com bases teóricas de perspectivas marxistas e com influências Freireanas, denominadas em algumas pesquisas, especialmente em discussões relacionadas às temáticas de cultura e identidade. Nesse viés, os trabalhos apresentam uma abordagem crítica, fundamentada nas dimensões histórica, cultural, e social, que constituem os sujeitos e as práticas presentes na região Amazônica bragantina.

Portanto, as pesquisas analisadas dialogam diretamente com a literatura marxista, que tem como perspectiva teórico-metodológica o Materialismo Histórico-Dialético, fato que pode ser evidenciado em alguns aspectos principais, tais como:

- A forma de pensar um tipo de sujeito produzido historicamente, tal como afirma o teórico clássico marxista Gramsci (1982);
- A base teórica com a qual as pesquisas apresentam a cultura e a identidade no contexto da Amazônia Bragantina corroboram com a perspectiva de Omnilateralidade, com a formação de um sujeito na sua totalidade em suas múltiplas dimensões (Marx, Engles, 2011) considerando o contexto no qual o sujeito está inserido.

Desse modo, revela-se que as pesquisas selecionadas desenvolvidas no âmbito da FAGED/UFPA, apresentam e dialogam em torno das categorias cultura e identidade, evidenciando a importância da valorização dos saberes, práticas e modos de vida que

contribuem para a construção das identidades presentes na região do Caeté, contribuindo com a formação do que Frigotto (2012) denomina como pleno desenvolvimento histórico dos sujeitos.

Diante disso, identifica-se que a análise das duas categorias estão presentes em ambas as temáticas e não estão isoladas, mesmo que apresentem temas diferentes nas pesquisas, mas carregam os aspectos histórico e sociocultural que permeiam e atravessam a vida dos sujeitos bragantinos.

Até o presente momento da pesquisa, não foram identificados estudos voltados especificamente ao Estado da Arte, que sistematizam, categorizam ou analisem as produções acadêmicas da FAGED/UFPA relacionadas à temática cultura e identidade bragantina, apresentando a importância desta investigação para a compreensão das contribuições dessas pesquisas para o campo educacional e sociocultural da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa objetivou-se a compreender a importância da temática cultura e identidade a partir da realização do Estado da Arte, onde foi possível mapear e analisar as produções acadêmicas da FAGED/UFGA. Dessa forma, é perceptível que os trabalhos fundamentam essas temáticas por apresentarem a valorização do campo cultural e a preservação das identidades presentes no contexto bragantino. Por meio das análises, conclui-se que as abordagens presentes nos trabalhos são de cunho crítico marxistas e freireanas, por apresentam perspectivas que discutem o campo cultural e identitário, embasados nos fatos históricos e sociais, relacionados à realidade, ao trabalho, aos saberes, às práticas e, portanto, nas experiências dos sujeitos.

Destarte, as discussões foram pautadas sobre o pertencimento a identidade cultural, relacionando aos sujeitos bragantinos, que constitui uma ampla diversidade cultural presente na região, evidencia-se que as identidades presentes nos estudos estão associadas aos ribeirinhos, aos pescadores artesanais, nas infâncias amazônicas, às comunidades quilombolas, aos sujeitos da EJA, nas comunidades do campo, às mulheres e as juventudes esmoreiras. Dessa maneira, em cada um desses elementos constituíram o seu espaço e o seu lugar, demarcaram sua identidade bragantina, a partir de cada história, lutas, vivências e realidades constitui-se o ser bragantino.

A partir dos elementos que foram destacados, estão presentes entre as principais temáticas culturais oriundas das análises, as manifestações culturais com destaque a Festividade de São Benedito, a Marujada, a pesca artesanal, os saberes tradicionais e práticas culturais voltadas também para a produção de alimentos como o beiju. Desse modo, as partes se completam, pois expressam cada modo de vida, conhecimentos transmitidos por gerações e práticas que reafirmam a cultura e identidade bragantina. Por fim, esta pesquisa possibilitou identificar e analisar os principais aspectos culturais e identitários presentes nos trabalhos acadêmicos, os resultados apresentados contribuem para o mapeamento deste estudo, trabalho este que é extensão de futuras discussões sobre as temáticas cultura e identidade na Amazônia Bragantina.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. 2. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRITO, Jakeline Almeida. **Geografia da mandioca na Amazônia paraense: meio geográfico, modo de vida e a cultura da farinha no meio rural do município de Bragança (PA)**. Orientador: João Santos Nahum. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/15420>. Acesso em: 13 mar. 2026.

CASTRO, Edna; PINTON, Florence. (Orgs.). **Faces do trópico úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém-PA: Editora SEJJP/UFPANAEA, 1997.p. 201-217.

COSTA, Alciléia Silva da; MATOS, Taís do Socorro do Nascimento; FREITAS, Yasmin Suany Tavares. A heterogeneidade nas práticas de catação de caranguejos: entre relações de gêneros, saberes e práticas das mulheres em Bragança. In: ENCONTRO D@S ESTUDANTES DE PEDAGOGIA, 23., 2017, Cametá. **Anais eletrônicos [...]**. Belém: EXEPEPe, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5599>. Acesso em: 21 jan. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GAMA, Auriane de Almeida. **Relatório Técnico-Científico Final PIBIC (01/08/2019 a 31/07/2020). Projeto: Saberes e práticas socioculturais na produção do Beiju em Bragança, PA**. Orientador: Sebastião Rodrigues da Silva Junior. 2022. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação. Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5739>. Acesso em: 25 jan. 2026.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4. ed. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HADDAD, S. (coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: Inep, 2002.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação na Amazônia: identificando singularidades e suas implicações para a construção de propostas e políticas educativas e curriculares. *In*: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda., p. 61-68, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: população e domicílios – primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: IBGE – Censo Demográfico 2022. Acesso em: 22 jul. 2026.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LIMA, Carmem Silvia Rodrigues de. **As narrativas de professoras pioneiras sobre a educação do campo na comunidade Santo Antônio dos Monteiros – Bragança-PA**. Orientador: Francisco Pereira de Oliveira. 2025. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2025. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/8933>. Acesso em: 14 fev. 2026.

LOBATO, Alessandra Silva. Patrimônio, cultura e lugar: reflexões sobre a festa de são benedito em Bragança-pa. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará**, Belém, v. 5, n. 2, p. 140-155, jul./dez. 2018.

LOPES, Yan Ramon da Costa. **Educação e direitos humanos**: diálogos em comunidades pesqueiras a respeito da vulnerabilidade social de crianças na Amazônia bragantina. Orientadora: Ana Paula Vieira e Souza. 2020. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação. Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2020. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/3853>. Acesso em: 30 jan. 2026.

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. *In*: FAZENDA, Ivani. (Org). **Metodologia de pesquisa educacional**. Porto Alegre: editora Cortez, 2000.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Edição Eletrônica (e-book). Campinas: Editora Navegando, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA FILHO, Baltazar Veríssimo. **Materialidades do pargo no currículo da EJA, em Bragança, Nordeste do Pará, Costa Amazônica Brasileira**. Orientador: Rogerio Andrade Maciel. 2023. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/6277>. Acesso em: 11 jan. 2026.

NEVES, Joana d'Arc de Vasconcelos; PRESTES, Maricilia Nascimento. Representações sociais de professores sobre o ser e fazer-se docente no projeto Educapesca na Amazônia Bragantina, Estado do Pará, Brasil. **Revista Cocar**, edição especial, n. 32, 2024.

OLIVEIRA, Rafaela Ferreira de. **Representações sociais de professores sobre o ser e fazer-se docente no Projeto EDUCAPESCA**. Orientadora: Joana d'Arc de Vasconcelos Neves. 2023. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação. Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/6225>. Acesso em: 11 jan. 2026.

OLIVEIRA, Kátia Regina Moraes de. **Lá vem os pretos do América: discursividades de mulheres quilombolas sobre os desafios e perspectivas na escolarização da Educação Básica para seus projetos de vida no quilombo do América em Bragança-PA**. Orientadora: Raquel Amorim dos Santos. 2022. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação. Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5666>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SANTOS, Natasha Penna dos. **A Farinha De Bragança (PA): Memorial Individual E a Construção Da Identidade Patrimonial Na Região Bragantina**. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazonia) – Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2016. Disponível em: capes.gov.br. Acesso em: 7 jan. 2026.

SILVA, Bruno Lima. **Juventudes esmoleiros na tradição da Festividade do Glorioso São Benedito, Bragança-Pará**. Orientadora: Ana Paula Vieira e Souza; Coorientador: Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz. 2025. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2025. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/8863>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SILVA, Flavina de Oliveira. **Organização e saberes tradicionais no extrativismo do Caranguejo Uçá em Caratateua, Bragança/PA, Amazônia**. Orientador: Sebastião Rodrigues da Silva Junior; Coorientador: Marcelo do Vale Oliveira. 2025. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2025. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/8899>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SOARES, Raimundo Rafael de Sousa. **Infâncias de crianças marujas na Festividade de São Benedito e na Marujada da Amazônia bragantina**. Orientadora: Ana Paula Vieira e Souza. 2025. 78 f. Trabalho Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2025. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/8861>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SOUSA, Antônia Andresa dos Santos; MACIEL, Rogério Andrade. Saberes da pesca artesanal e a proposição do currículo para as escolas do campo em Bragança, Estado do Pará, Brasil. In: FERREIRA, Jarliane da Silva; NEBOT, Carmen Pineda (Organizadoras). **Educação de jovens e adultos com povos do campo, das águas e da floresta:**

territorialidades, políticas e práticas. Alexa Cultural, Manaus, p. 122-135-91. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5617>. Acesso em: 5 fev. 2026.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, p. 1 - 15, 2023.